

Professor faz apelo dramático: seminário



Geólogos também são favoráveis a uma estatal

Ao iniciar sua participação no seminário "O Minerio é Nosso?", o professor da Universidade do Amazonas, Frederico Arruda fez um apelo dramático: "olhem para dentro de si mesmo senhores representantes de empresas e de garimpeiros, técnicos e outras pessoas presentes interessadas no assunto e digam até que ponto realmente estão preocupados em contabilizar a exploração mineral com a vida de seres humanos. Não importa se são índios ou não, o que importa é que são seres humanos".

Arruda lembrou aos presentes que a história do Brasil é marcada pelo sangue de milhões de pessoas "em nome do chamado progresso e já se cansou de chamar de retrogrados aqueles que defendem a responsabilidade no que diz respeito ao meio ambiente".

Na opinião do professor a acusação de que o minério não deve per-

tencer a uma minoria — tese defendida através de empresas mineadoras, garimpeiros e representantes do governo ao acusar as nações indígenas — "é exatamente o que ocorre hoje, quando grandes quantidades de minérios são exportadas pelo Brasil através de grupos monopolistas enquanto o povo brasileiro continua a viver fome e de forma miserável".

Frederico Arruda também defendeu o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), afirmando que os piores inimigos "dessa terra não são a Igreja, nem o CIMI e nem os que manifestam preocupação com os índios e com a natureza mas sim os que defendem a exploração de recursos minerais a qualquer preço e de forma imediata sob o argumento de que as riquezas minerais podem salvar o País".

O professor disse que só através

de "uma representação parlamentar séria e comprometida com interesses gerais" e com uma reavaliação dos projetos de exploração mineral, "poderemos ter condições de equacionar a questão, caso contrário, correremos os riscos que provocaram a entrada da Paranapanema em reservas dos Atoaris-Waimiris, hoje praticamente destruídos, sem que se observe em Manaus ou em outra parte do Estado ou mesmo do País, os benefícios da exploração mineral".

Ao concluir, Frederico Arruda manifestou-se favorável que através de uma legislação a ser "cumprida, os garimpeiros possam explorar o ouro de aluvião, ficando para as empresas as formas mais complexas de extração mineral e cabendo as nações indígenas a administração de como fazer a exploração das riquezas existentes em suas terras".